

Fumo: Produção Brasileira Cresce e Exportações Aumentam

*Marcos Antônio de Oliveira
Marilza Aparecida Biolchi*

Mercado Externo: estoques mundiais continuam baixos

A safra mundial de fumo 2004/05 ainda não foi finalizada. Entretanto, segundo dados do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), a previsão é de que o estoque final da atual safra seja 3,4% inferior ao da safra anterior e praticamente 24% inferior ao observado em 2000. Em apenas cinco anos, houve uma redução de quase 2 milhões de toneladas no estoque mundial do produto.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 1, observa-se que o consumo mundial de fumo em folha vem se reduzindo desde 2001, devendo chegar a 5,7 milhões de toneladas em 2004, cerca de 2,7% inferior ao volume consumido em 2003 (5,8 milhões de toneladas). Mesmo com essa redução, o balanço entre a queda no consumo e a queda nos estoques ainda é positivo para a manutenção do comércio entre as indústrias fumageiras em nível mundial. De 2001 a 2004, o estoque mundial de fumo em folha teve uma redução de 1,1 milhão de toneladas, enquanto a redução do consumo foi de 686,6 mil toneladas (uma diferença de cerca de 104 mil toneladas/ano a mais do que a redução do consumo nesse período).

Quadro 1 – Balanço de Oferta e Demanda Mundial de Fumo em Folha (toneladas)

Produção	2000	2001	2002	2003*	2004**
China	2.295.000	1.997.183	2.079.950	1.918.450	2.013.735
Brasil	493.100	442.345	551.250	515.720	757.075
Índia	599.400	530.000	592.000	595.000	598.000
Estados Unidos	408.200	404.559	358.363	339.241	357.612
Malawi	89.550	37.408	124.301	121.021	138.000
Indonésia	157.052	146.100	144.700	135.000	135.000
Total Mundial	6.097.244	5.551.535	5.722.948	5.371.428	5.734.717
Exportações					
Brasil	341.500	435.500	476.000	466.000	564.000
China	113.259	139.918	140.783	146.123	156.900
Estados Unidos	179.892	186.302	153.427	155.454	156.000
Malawi	101.250	110.168	124.301	121.021	138.000
Italia	100.608	109.524	119.165	120.882	110.000
Turkia	100.900	96.450	88.840	107.870	100.000
Total Mundial	1.961.742	2.071.100	2.108.116	2.096.964	2.095.730

Importações					
Rússia	285.000	307.500	307.500	293.202	275.042
Estados Unidos	196.601	254.259	263.895	261.179	270.000
Alemanha	263.077	247.066	183.198	195.278	175.000
Países Baixos	112.358	108.150	101.929	101.929	101.929
Reino Unido	108.427	102.666	104.641	87.913	100.000
Japão	93.928	92.425	89.456	81.931	84.000
Total Mundial	2.010.505	2.088.348	2.085.675	2.017.993	1.863.858
Consumo					
China	1.235.471	2.601.350	2.172.206	2.232.047	2.220.320
Índia	474.275	471.947	481.130	488.130	486.230
Estados Unidos	498.909	483.909	463.190	444.190	450.000
Rússia	301.480	308.510	309.300	293.615	280.917
Japão	164.701	152.000	168.950	146.500	144.000
Indonésia	170.540	146.237	137.742	125.930	141.569
Total Mundial	5.136.087	6.411.165	5.992.135	5.883.502	5.724.505
Estoque Final					
China	4.342.988	3.655.589	3.469.356	3.064.503	2.744.638
Estados Unidos	1.536.000	1.524.607	1.530.248	1.531.024	1.552.636
Turquia	380.820	392.427	346.694	306.402	268.015
Brasil	266.980	176.745	149.995	108.695	209.820
Japão	231.105	225.256	197.455	175.772	157.772
Itália	150.795	140.156	132.363	125.779	130.844
Coreia	126.473	122.750	116.578	115.579	114.083
Total Mundial	8.189.671	7.347.289	7.055.045	6.464.616	6.242.956

Fonte: USDA (Outubro/2004). Elaboração: Deser.

*Estimativa

**Previsão

Dessa forma, se a produção de tabaco recua em importantes regiões produtoras (Zimbábue, China e Estados Unidos) aumenta em apenas algumas outras delas, como no Brasil, onde aumentou em 53% desde 2000. Por isso, a produção mundial recuou pouco desde então, em apenas 6% desde 2000.

Assim, a continuar os problemas de produção nos países descritos acima, aliado à ainda insuficiente campanha antitabagista no mundo, as condições para as exportações brasileiras parecem ainda asseguradas. Isso pode ser dito, principalmente, porque existe um processo dominado por grandes indústrias que mandam nesse mercado, dominando a produção, processamento e venda no mundo inteiro, e que decidiram produzir fumo no Brasil para atender seus mercados na Europa e Ásia, principalmente. Assim, e também por-

que o consumo na Ásia (principalmente na China) vem aumentando, as exportações brasileiras têm espaço no mercado mundial.

Exportações Brasileiras Aumentam

Em 2003, o total de fumo exportado pelo Brasil foi de 477 mil toneladas, um volume 73% superior ao exportado em 1992. No período de janeiro a setembro de 2004, as exportações atingiram 426 mil toneladas, um acréscimo de aproximadamente 9% em relação ao mesmo período de 2003. A estimativa é de que as exportações de fumo cheguem a 520 mil toneladas até o final de 2004, também em torno 9% superior ao volume exportado em 2003.

Quadro 2 - Exportações Brasileiras de Fumo em Folha - 1992 a 2004

Ano	Quantidade (toneladas)		Valor (US\$ mil)	
	Janeiro a Setembro	Janeiro a Dezembro	Janeiro a Setembro	Janeiro a Dezembro
1992	144.644	276.337	544.437	981.604
1993	224.822	279.321	723.061	900.782
1994	242.927	335.567	760.869	1.030.708
1995	239.677	321.298	875.318	1.174.961
1996	287.227	365.254	1.188.531	1.515.392
1997	318.082	409.919	1.293.176	1.664.806
1998	336.433	392.875	1.311.873	1.558.990
1999	265.737	358.746	713.987	961.237
2000	268.635	353.022	635.381	841.474
2001	361.740	443.846	791.689	944.316
2002	370.210	474.472	783.352	1.008.169
2003	391.680	477.550	905.016	1.090.259
2004	426.380	519.857 ¹	1.033.563	1.245.118 ¹

Fonte: SECEX/DECEX (Novembro/2004). Elaboração: Deser.

¹ Projeção com base no comportamento verificado até setembro.

A qualidade do fumo produzido no Brasil, a possibilidade de produzi-lo a um dos menores custos dentre os países produtores, fez as empresas transnacionais se instalarem no Brasil para vendê-lo no mundo. Além disso, não pode ser negado que a isenção para exportação de produtos processados trouxe ganhos excepcionais para estas, que deixaram de vender cigarro e passaram, desde então, a exportar fumo em folha para beneficiamento em seus países de origem. Ou seja, na cadeia do fumo uma parte fundamental da agregação do valor e da geração de empregos se realiza em outros países.

Além disso, as indústrias utilizam como estratégia a redução dos preços do fumo por elas exportado do Brasil. Assim, o preço médio desse produto foi de US\$ 2,26/kg, contra US\$ 4,15/kg do fumo exportado em 1996, um ano antes da implementação da Lei que isentou a cobrança de ICMS das exportações de fumo em folha, numa queda de 45% no valor do fumo vendido pelas empresas instaladas no Brasil. Isso deveria ser melhor investigado pelo governo, pois na realidade as empresas vendem seu produto para suas matrizes ou outra planta instalada em outro país. É no mínimo estranho que, por sua qualida-

de, e num momento de queda dos estoques, as empresas vendam o fumo produzido no Brasil por preços tão baixos.

Lucro das Empresas Aumenta

Enquanto os agricultores têm dificuldades em conseguir melhores preços pelo fumo que produzem, o lucro das empresas aumenta a cada ano. A Souza Cruz, por exemplo, cuja participação no mercado brasileiro de cigarros é de mais de 80%, teve um lucro líquido de R\$ 961 milhões em 2002 e R\$ 769 milhões em 2003, representando, respectivamente, 76,6% e 51,2% de seu Patrimônio Líquido. Isso significa que o lucro da empresa é tal que lhe permite em menos de um ano dobrar seu patrimônio. Em 2004, os lucros continuam aumentando. De acordo com o Balanço Patrimonial da empresa¹, no primeiro semestre o seu lucro líquido foi de R\$ 338, 8 milhões, cerca de 15% acima do

¹ Disponível em www.souzacruz.com.br.

lucro obtido no primeiro semestre de 2003 (R\$ 294,4 milhões). Qual agricultor consegue, em menos de um ano, dobrar o patrimônio que conseguiu construir durante sua vida?

Recentemente houve a fusão de duas das maiores empresas norte-americanas negociantes de tabaco em folha no mundo, a Dimon Incorporated e a Standard Commercial Corporation. Dessa forma, a partir da safra 2005/06, as empresas Dimon do Brasil e Meridional Tabacos, empresas integrantes desses dois grupos, passarão a realizar conjuntamente suas operações.

Perspectiva de Aumento da Produção de Fumo na Safra 2004/05

No Brasil, a produção de fumo vem aumentando, principalmente em virtude da redução na produção do Zimbábue e

dos Estados Unidos nos últimos anos. A região Sul do Brasil, que concentra a maior parte da produção no Brasil, apresentou um aumento de 58% entre as safras 1999/00 (período em que começou a redução nos países mencionados) e 2003/04. O Rio Grande do Sul continua sendo o maior produtor, com 51% do total produzido na região Sul, seguido de Santa Catarina (33%) e Paraná (16%). A estimativa para a safra 2004/05 é de que a produção apresente um aumento em relação à safra anterior na ordem de 4%, atingindo 884,5 mil toneladas, conforme mostra o Quadro 3.

De acordo com dados da Afubra (Associação dos Fumicultores do Brasil), o número de famílias envolvidas com a produção do tabaco aumentou entre as safras de 1999/00 e 2003/04, passando de 134,8 mil para 190,2 mil, um aumento de 41% no período de cinco anos. Para a safra 2004/05, o número de famílias deve chegar a 198,8 mil, um aumento de 4,5% em relação à safra 2003/04.

Quadro 3 – Indicadores da Fumicultura na Região Sul do Brasil

Safra	Nº de Famílias	Área (ha)	Produção (ton)	Produtividade Média (Kg/ha)
1999/00	134.850	257.660	539.040	2.092
2000/01	134.930	253.790	509.110	2.006
2001/02	153.130	304.510	635.110	2.086
2002/03	170.830	353.810	600.540	1.697
2003/04	190.270	411.290	851.060	2.069
2004/05*	198.850	446.180	884.510	1.982
Evolução no Período (%)	47,5	73,2	64,1	-5,2

Fonte: Afubra. Elaboração: Deser.

* Estimativa.

A safra 2003/04, além de bater recordes em produção e número de famílias produtoras, também bateu recorde em área produzida (411.290 hectares), apresentando um aumento de 16,2% em relação à safra anterior. Na atual safra, a área utilizada para o cultivo de fumo na região Sul ultrapassou os 446 mil hectares, um aumento de 8,5% em relação à

safra 2003/04. Até então, a maior produção havia sido obtida na safra 2001/02, quando a região Sul atingiu 635,1 mil toneladas, e a maior produtividade foi de 2.092 kg/ha na safra 1999/00. O aumento dos indicadores na safra 2003/04 consolidou a posição do Brasil como segundo maior produtor mundial de fumo.

A expansão mais significativa de área está projetada para o Paraná (11,68%), seguido de Santa Catarina (5,88%) e Rio Grande do Sul (4,11%)². Segundo o Sindifumo, a única variável que pode comprometer o desempenho da safra 2004/05 são as condições climáticas. Até o momento, o clima tem influenciado a produção em algumas regiões do Rio Grande do Sul, que tiveram problemas com grando, e da Região Centro-Sul do Paraná, que teve problemas com o excesso de chuvas. Nas demais regiões produtoras deve-se obter bons resultados.

O aumento na produtividade média contribuiu para o bom resultado da safra 2003/04. Na região Sul, a produtividade média foi de 2.069 kg/ha, um aumento de praticamente 22% em relação à safra anterior e 18% acima dos índices obtidos há cerca de 20 anos, conforme informações da Afubra. A área média com destinada à produção de fumo nas propriedades também vem aumentando nos últimos anos. Em 1998 era de 1,8 hectare, em 1999 era de 1,88 e atualmente é de 2,25 hectares.

² Dados extraídos de matéria veiculada no Jornal Gazeta do Sul - Santa Cruz do Sul/RS, em 06/12/04.

Preços

Com o aumento na produção, a obtenção de bons preços aos produtores na safra 2004/05 dependerá das condições para as exportações brasileiras e da organização dos agricultores. A conjuntura é favorável à cadeia produtiva nacional: os estoques mundiais estão baixos e os principais concorrentes do Brasil reduziram suas produções, aumentando a procura pelo fumo brasileiro. Diante desse quadro, o Sindifumo estima que sejam exportadas pelo Brasil em 2004 cerca de 550 mil toneladas.

Na safra 2003/04, diante de uma elevação substancial nos preços dos insumos e da mão-de-obra (no caso dos insumos chegou a quase 100%), acabou não havendo acordo entre as representações dos agricultores e o Sindifumo. A tabela de preços não foi reajustada de maneira diferenciada conforme o tipo de fumo, mas sim de maneira uniforme.

Na safra 2004/05, haja vista a redução nos preços do dólar, os insumos aumentaram mas em menor escala do que o aumento observado na safra anterior, conforme mostra o Quadro 4. Isso não quer dizer, no entanto, que o preço de alguns insumos não tenha se elevado bastante, como é o caso da mão-de-obra.

Quadro 4 – Preços de Alguns Insumos Utilizados nas Lavouras de Fumo entre 2003 e 2004 (R\$)

Insumos	2003	2004	Var. %
Acefato Fersol (1kg)	33,39	40,21	20,43
Adubo 10-16-16	46,00	51,00	10,87
Adubo para Float (1kg)	1,86	2,02	8,60
Cobre Sandoz (1kg)	21,42	23,60	10,18
Confidor (1kg)	150,00	184,81	23,21
Dithane (1kg)	18,12	-	-
Gamit (1 Litro)		102,50	-
Mão-de-obra (diária)	10,00	15,00	50,00
Orthene (500g)		40,21	-
Primeplus (1 L)	78,00	80,23	2,86
Salitre		52,00	-
Semente nua	11,00	11,99	9,00
Semente peletizada	26,80	28,80	7,46
Substrato	7,50	8,25	10,00
Uréia	44,00	45,00	2,27

Fonte: Deser (Pesquisa de Campo).

Ainda não houve acordo em relação ao reajuste da tabela de preços para a safra 2004/05, uma vez que há discordâncias por parte do Sindifumo e os representantes dos produtores em relação aos custos, especialmente em função da metodologia de cálculo utilizada. Por um lado, as indústrias querem reajustar a mão-de-obra pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), não lavando em consideração o problema da elevada variação nos preços da mão-de-obra no meio rural. O Sindifumo alega que os custos variaram 10%, já a Afubra e demais representantes dos agricultores dizem que a variação nos custos foi de 19%. Como a diferença é muito grande, não houve acordo na reunião ocorrida em Santa Cruz do Sul / RS, no dia 08 de dezembro.

Os agricultores que estavam presentes na reunião reivindicavam um aumento linear de 46% na tabela, valor que não foi discutido em virtude do desacordo em relação à variação dos custos. A obtenção desse índice, como tem demonstrado o histórico das negociações acerca do protocolo de preços, dependerá de uma forte mobilização dos fumicultores. Uma nova rodada de negociação deverá ocorrer a partir da segunda quinzena de janeiro de 2005.

Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco

N Em 1999, durante a 52^a Assembléia Mundial da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) acordou junto a seus 192 Estados Membros o início de um processo de elaboração da **Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco**, o primeiro tratado internacional de saúde pública da história da humanidade. Em maio de 2003, o documento elaborado foi adotado por unanimidade na 56^a Assembléia Mundial da Saúde.

A Convenção-Quadro fixa padrões internacionais para o controle do tabaco, com providências relacionadas à propaganda e patrocínio, à política de impostos e preços, à rotulagem, ao comércio ilícito e ao tabagismo passivo, dentre outras medidas. Este tratado não substitui as ações nacionais e locais para o controle do tabaco de nenhum país. Tem como objetivo preservar as gerações presentes e futuras das conseqüências sanitárias, sociais, ambientais e econômicas do consumo e da exposição à fumaça do tabaco. Para entrar em vigor, o tratado precisaria da ratificação de 40 países. No dia 30 de novembro, o Peru ratificou sua adesão, fechando a lista dos países necessários para que o tratado entre em vigor.

No Brasil, a Convenção-Quadro foi aprovada por unanimidade na Câmara dos Deputados no mês de junho de 2004. Atualmente a decisão sobre a assinatura ou não do acordo pelo Brasil tramita no Senado Federal. Nos últimos meses, essa questão tem se tornado bastante polêmica, principalmente em função da pressão por parte das indústrias e de algumas representações de agricultores junto ao Senado, que alegam que o Tratado propõe a extinção da cultura do tabaco no Brasil³.

Na Plenária realizada nos dias 09 e 10 de dezembro, a Fetraf-Sul/CUT definiu seu apoio à ratificação da Convenção-Quadro. As deliberações da Plenária foram expressas em um documento, cujo conteúdo apresentamos na seqüência.

³ O Deser está elaborando uma ampla matéria sobre a Convenção-quadro, que será publicada no próximo Boletim.